

Entre moralidade e proibição Pedagogização e imaginários sociodiscursivos sobre sexo na *Escola do Amor*

MARIANA RAMALHO PROCÓPIO

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa, Minas Gerais, Brasil

MAURICIO JOÃO VIEIRA FILHO

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

ID 2986

Recebido em

31/10/2023

Aceito em

26/02/2024

Desde 2011, o programa *Escola do Amor* se estrutura com conselhos e dicas para ensinar o “amor inteligente”. Neste artigo, objetiva-se perceber que pedagogia sobre as relações sexuais é projetada pela *Escola do Amor* e submetida como ideal a ser seguido. Parte-se pela audiovisualidade e pela análise discursiva ancorada pelos imaginários sociodiscursivos a partir de uma playlist sobre sexo. Nota-se discursos injuntivos em uma assimetria entre apresentadores, chamados como “professores” e “alunos”, que visam uma eficácia sexual. Junto aos imperativos, têm-se discursos preconceituosos contra sexualidades não-heteronormativas e bases morais que guiam o “ideal” familiar, sexual e conjugal.

Palavras-chave: Pedagogização da sexualidade. Imaginários sociodiscursivos. *Escola do Amor*.

Between Morality and Prohibition: Pedagogization and Sociodiscursive Imaginaries About Sex in *The Love School*

Since 2011, The Love School program has been structured with advice and tips to teach “intelligent love”. The aim of this article is to understand what pedagogy on sexual relations is projected by The Love School and submitted as an ideal to be followed. It starts with audiovisuality and discursive analysis anchored in sociodiscursive imaginaries, based on a playlist about sex. Injunctive discourses are noted in an asymmetry between presenters, referred to as “teachers”, and “students”, who aim for sexual efficacy. Alongside these imperatives, there are prejudiced discourses against non-heteronormative sexualities and moral bases that guide the “ideal” family, sexual and conjugal life.

Keywords: Pedagogization. Sociodiscursive imaginaries. The Love School.

Entre la moral y la prohibición: pedagogización e imaginarios sociodiscursivos sobre el sexo en la *Escola do Amor*

Desde 2011, la *Escola do Amor* se estructura con consejos para enseñar el “amor inteligente”. Nuestro objetivo es comprender qué pedagogía sobre las relaciones sexuales es proyectada por *Escola do Amor* y presentada como un ideal. Se parte de la audiovisualidad y del análisis discursivo anclado en imaginarios sociodiscursivos, a partir de una lista de reproducción sobre sexo. Los discursos injuntivos se notan en una asimetría entre los presentadores, llamados “profesores”, y los “alumnos”, que ansían a la eficacia sexual. Junto a los imperativos, hay discursos prejuiciosos contra las sexualidades no heteronormativas y las bases morales que orientan el “ideal” familiar, sexual y matrimonial.

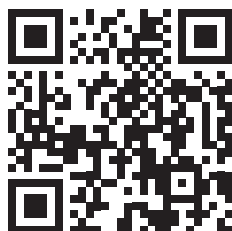
Palabras clave: Pedagogización. Imaginarios sociodiscursivos. *Escola do Amor*.

Mariana Ramalho **PROCÓPIO**

Doutora em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin/UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colíder do DIZ – Grupo de Pesquisa em Discursos e Estéticas da Diferença.

E-mail: mariana.procopio@ufv.br

ORCID

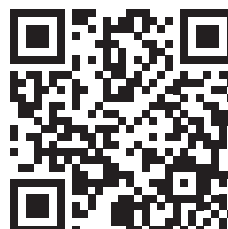


Mauricio João **VIEIRA FILHO**

Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG) e jornalista graduado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Integrante do DIZ – Grupo de Pesquisa em Discursos e Estéticas da Diferença.

E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com

ORCID



Introdução

“O lugar onde você aprende na prática as questões que verdadeiramente importam na vida amorosa”¹ (Conheça..., 2023, [s.p.]). Essa descrição do programa *The Love School – Escola do Amor*, exibido semanalmente na RecordTV desde 2011 e apresentado pelo casal Cristiane Cardoso e Renato Cardoso, traz considerações sobre o que esperar e os objetivos dessa atração. Direcionado ao público de homens e mulheres, casados ou solteiros, que buscam atingir o ideal assinalado como “amor inteligente”, o programa se estrutura com base em dicas, aconselhamentos, tira-dúvidas, relatos, depoimentos e experiências que miram um determinado modelo de relacionamento e amor.

Com bases religiosas explícitas e abordagens conservadoras, o programa é uma atração promovida pela Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd)² locada na grade de programação da RecordTV aos sábados e com reprises na RedeTV!. Autointitulados como “professores” da *Escola do Amor*, Cristiane Cardoso e Renato Cardoso estão casados desde 1991 e se constroem discursivamente como modelo de casal cristão, com relações familiares estruturadas e duradouras. Importante pontuar que Cristiane é filha de Edir Macedo – líder da Iurd e proprietário do Grupo Record – e Renato é bispo da Iurd. Eles são condutores das “aulas”, como são referidos os episódios, nas quais, a partir de diferentes quadros, avaliam e orientam quem procura ajuda para um relacionamento feliz (Conheça..., 2023). Além do programa, são autores de livros sob o guarda-chuva de relacionamentos – *Casamento blindado*, *Diário do Amor Inteligente* e *Namoro blindado* –, assim como realizam palestras e cultos na Iurd como a *Terapia do Amor*.

Rodrigues (2015, p. 55) destaca que, “abordando sempre questões de ordem afetiva, os produtos e serviços sob chancela da marca *The Love School [Escola do Amor]* são diversos e destinados para um público amplo, mas que tem um desejo comum: casar (ou manter-se casado) e ser feliz”. A pesquisadora salienta que o relacionamento, especificamente o casamento, é tratado como uma empresa em que problemas e erros devem ser corrigidos, ajustados e evitados para se alcançar uma eficácia de sucesso. Em concordância com essa observação, no site R7 (Conheça..., 2023) – veículo de comunicação do Grupo Record –, em que há a descrição do programa, os apresentadores comparam o casamento a uma dança, na qual é necessário aprender os passos e manter a sincronia entre o casal. Nesse sentido, de imediato, nota-se como a *Escola do Amor* se desenvolve discursivamente com base em um amor cristão a ser alcançado com determinado efeito de sucesso e felicidade da conjugalidade.

Frente a essa contextualização, neste artigo o foco se direciona especificamente às temáticas das sexualidades e das relações sexuais, e menos aos relacionamentos marcados com a chancela do casamento – como desenvolvido por Rodrigues (2015) –, embora sejam ações e discursos entrelaçados na abordagem e não desvinculáveis. Objetiva-se, assim, perceber que pedagogia sobre as relações sexuais é projetada pela *Escola do Amor* e submetida como ideal a ser seguido. Mobiliza-se, como gesto operacional, a proposição metodológica da “educação audiovisual da sexualidade” desenvolvido por Silva (2020, p. 354), que possibilita que nos debrucemos sobre audiovisualidades entendendo-as como materiais culturais direcionados à educação de indivíduos e grupos sociais. Para o pesquisador, “aprender a ler o mundo por meio de imagens e sons sugere uma compreensão da cultura e do sentido de liberdade que envolve cada ato humano, seja

01 Doravante, optamos por *Escola do Amor*, de modo a simplificar e trazer a versão aportuguesada do título. O uso do inglês pela emissora sugere a internacionalização da marca, cujas atuações também ocorrem no exterior.

02 Fundada por Edir Macedo nos anos 1970, a Iurd é uma igreja evangélica neopentecostal protestante. Sediada no Templo de Salomão em São Paulo, tem filiais pelo Brasil e por vários países. No ramo midiático, a Iurd é formada por emissoras de televisão e rádio, editora, gravadora, jornais, livros e sites. A página da *Escola do Amor* no site da Iurd é denominada *Escola do Amor Responde*, em que os episódios exibidos na TV são repostados em áudio (podcast) e texto. Na página, na lateral direita, há comentários de pessoas descrevendo situações amorosas e relacionamentos. Disponível em: <<https://www.universal.org/podcasts/escola-do-amor-responde/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

ele individual ou coletivo” (Silva, 2020, p. 360). Embora a proposta metodológica seja discutida no âmbito educacional, é possível a mobilização para o campo comunicacional com vistas a compreender as dimensões da linguagem em ação na pedagogização. A partir dessa ancoragem metodológica voltada ao conteúdo, une-se a análise discursiva com o conceito de imaginários sociodiscursivos articulado por Charaudeau (2017), proveniente da semiolinguística francesa, na tentativa de apreender representações e significações dadas discursivamente ao sexo. Trata-se de perceber, como uma perspectiva sociocomunicativa, a ação da linguagem como um processo relacional de significação do mundo (Charaudeau, 2005).

Com a playlist composta por dezenove vídeos sobre relações sexuais publicados no canal oficial do programa no *YouTube*³ como *corpus*, procede-se à análise do discurso. A partir do guia de perguntas de Silva (2020, p. 364-365), esquadrinha-se o material e, em seguida, parte-se aos imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2017) para apreender significações e construções coletivas dadas ao sexo na *Escola do Amor*. O acesso ao material de análise foi obtido pelo *YouTube*, o que representa limitações para a percepção do conteúdo, que seria diferente se houvesse acesso à íntegra dos programas ou à transmissão pela televisão durante o horário de exibição. Porém, observar o conteúdo no *YouTube* abre possibilidades de observação das interações de usuários da plataforma. Além disso, essa seleção não invalida o percurso metodológico proposto, já que a opção pela playlist “Sexo” não é aleatória, mas pensada tendo em vista que sexualidade e relações sexuais são temáticas atravessadas por moralidades e regulações na cultura ocidental, como Louro (2019) sinaliza. Especificamente em igrejas cristãs neopentecostais, as relações sexuais são crivadas por moralidades e preceitos que direcionam os fiéis à busca por uma família heterossexual e monogâmica, que siga o projeto religioso e seja reprodutora, bem como demarcam papéis específicos para homens e mulheres assumirem durante a vida, tais como os de pai, mãe, marido, esposa e outros em uma lógica binária.

Trata-se de entender que, “no universo neopentecostal, essas questões se tornam evidentes com a campanha destinada ao público juvenil ‘Eu Escolhi Esperar’” (Kreher; Guareschi, 2017, p. 28), ou seja, aguardar o casamento para iniciar relações sexuais com um cônjuge que será um parceiro fixo. Denota, pois, um modelo conservador de família a ser ensinado e instruído nas igrejas neopentecostais (heterossexual reprodutor) como caminho de virtude para a vida de quem deseja alcançar o divino. No Brasil, com a ascensão bolsonarista à presidência do país (2018-2022) e aos cargos de representatividade no Poder Legislativo, e anos antes com a crivada moral em torno das questões de gênero (Miskolci, 2021), evidencia-se uma ascensão em discursos políticos alinhados à direita e à extrema-direita do destaque da família como o “modelo tradicional” por cuja preservação moral tais organizações e indivíduos devem lutar.

O artigo se estrutura em três seções em diálogo com seu objetivo. Inicialmente, com notas sobre pedagogias da sexualidade e uma estruturação dos controles direcionados aos indivíduos e grupos sociais. Repertórios teórico-conceituais dos estudos foucaultianos e queer são articulados no sentido de formar lentes para apreensão do debate a respeito do ensino e da aprendizagem para guiar a vida, visando observar marcações normativas sobre como se deve ser e se comportar na sociedade com base em parâmetros culturais atualizados com os processos de midiaticização.⁴ Em seguida, com aportes metodológicos da educação audiovisual da sexualidade (Silva, 2020), esquadrinha-se os vídeos de modo a perceber a composição e os elementos audiovisuais acionados no conteúdo. Em terceiro, pela teoria semiolinguística (Charaudeau, 2005; 2017), caminha-se pelo tensionamento a partir da discussão das pedagogias com os dezenove vídeos, a fim de analisar os imaginários sociodiscursivos sobre relações sexuais.

03 Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLQ5Pn_wB-6D20rEzH0NmBQZaEnXv7ZWbZ>. Acesso em: 3 jul. 2023.

04 Por midiaticização entendemos um processo interacional que não se restringe apenas aos meios tecnológicos. Trata-se de uma perspectiva para compreender as mídias em articulação nos processos sociais, complexificando as relações, as produções de sentido e a cultura (Braga, 2012).

Pedagogização do sexo: da biopolítica à sexualidade multimídia

Foucault (2023a) se empenhou na apreensão da sexualidade como um fenômeno atravessado por relações de poder,⁵ historicidades e delimitações culturais. Desde o século XVII, no Ocidente moderno, emerge a necessidade de se confessar sobre a sexualidade. Há um estímulo contínuo a dizer sobre e incitar o sexo como uma forma de classificar, esquadrihar e destacar, e não reprimir, como a hipótese que se tinha com as sociedades vitorianas e uma ideia de poder baseado na negação (Castro, 2019). Diz Foucault (2023a, p. 22-23) que a construção do sexo é “quase infinita, de dizer, de se dizer a si mesmo e de dizer a outrem, o mais frequentemente possível, tudo o que possa se relacionar com o jogo dos prazeres, sensações e pensamentos inumeráveis que, através da alma e do corpo, tenha alguma afinidade com o sexo”.

Um exemplo das práticas discursivas constituintes do sexo se dá com a religião e os regimes confessionais. “A pastoral cristã inscreveu, como dever fundamental, a tarefa de fazer passar tudo o que se relaciona com o sexo pelo crivo interminável da palavra” (Foucault, 2023a, p. 23). Pela confissão, um indivíduo deve buscar a verdade de si e narrar para uma autoridade religiosa aquilo tido como pecado diante dos postulados divinos, isto é, pensar-se pelos mecanismos de constituição dessa relação de poder com base na asseveração do pecado. Ainda hoje, na lurd, por exemplo, o ato confessional é uma prática relacionada à necessidade de um arrependimento verdadeiro e de ser disciplinado, como escreve a própria Cristiane Cardoso em sua página no site da igreja.⁶

Porém, essa lógica não se restringe apenas à esfera cristã, mas se amplifica para a medicina, a psicologia, a justiça e também no cenário atual, com mídias e plataformas digitais constituindo espaços discursivos potenciais na ordenação social. Em cada organização, o indivíduo deve se pensar por meio das convenções de doenças, desvios, crimes etc. Trata-se, assim, da secularização da confissão como um ato cotidiano. Essa prática, na qual o indivíduo deve se automonitorar e estar monitorado por organizações modernas, conforma ações de evidenciar o sexo de tal maneira que não a compreendamos como uma ação de poder por se tornar cotidiana e arraigada na sociedade (Foucault, 2023a).

Nos estudos foucaultianos, houve um esforço teórico para compreender múltiplos discursos sobre o sexo que se organizavam como forma de controlar a produção de saber e de poder. Foucault (2023a, p. 115) qualificou, assim, que “a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, sendo algumas grandes estratégias de saber e de poder”, como uma rede complexa e heterogênea que compõe o dispositivo da sexualidade. Tal dispositivo consegue se arranjar e atualizar na cultura por discursos, significações, não ditos e tantos outros elementos.

Spargo (2019) complementa que o estudo de Foucault revelou a emergência de uma nova tecnologia do sexo desenvolvida por meio da vigilância de si e por organizações e discursos com o objetivo de assegurar a reprodução das pessoas e o avanço do capitalismo. Esse dispositivo, que se amalgama e se estrutura nas relações de poder, tem um caráter eminentemente pedagógico. Por outras palavras, a biopolítica, termo foucaultiano para a intervenção do poder sobre os corpos, quis controlar a vida das pessoas, o modo de ser e estar no mundo e regular desejos. Miskolci (2019, p. 88), em leitura de Foucault, apreende que o dispositivo da sexualidade “operaria por meio do desejo, o qual, pelo menos até o século XIX, era compreendido pelo cristianismo como ‘a carne’ (em oposição ao sublime espírito) e cientificamente como instinto (em oposição ao civilizado amor)”. Todavia, perspectivas cristãs evangélicas como a que a lurd propõe aos fiéis

05 Na genealogia do poder, Foucault (2023b) caminha pelo entendimento de que o poder é exercido, e não algo que alguém ou alguma instituição possua. O poder está nas relações e em correlação de forças, com interesses de gerenciar a vida, mas interpelado pelas resistências.

06 Disponível em: <<https://www.universal.org/cristiane-cardoso/post/por-que-e-preciso-confessar/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

religiosos têm a “carne” como marcador do pecado e da necessidade da busca por arrependimento. Em diferentes textos do site da igreja há passagens, referenciadas com a Bíblia, que marcam a “carne” como uma tendência humana ao pecado.⁷

Com esses apontamentos, evidenciamos como a pedagogização, um conjunto discursivo que almeja normatizar, é parte constituinte nos modos de controlar vidas, relacionamentos e subjetividades. Uma aproximação feita por Fischer (2002) nos ajuda a seguir para as produções midiáticas e suas proposições pedagógicas de formação. A pesquisadora assinala como “dispositivo pedagógico das mídias” os processos de produção desenvolvido nas diferentes mídias – nesse texto, o foco de Fischer é direcionado à televisão – para convocar pessoas a se narrarem, revelarem e confessarem seus desejos. Com lentes foucaultianas, avança aos processos comunicacionais midiáticos, nos quais linguagem e estratégias são importantes, mas, fundamentalmente, debruça-se nas relações de poder e questões de subjetivação nas quais corpo e sexo são trazidos para o centro das produções midiáticas.

Corpo e sexo são ingredientes essenciais em tempos midiáticos e plataformizados de exposição das intimidades e de borramento dos limiões de privacidade. A pesquisadora exemplifica o crescimento, à época, de programas televisivos de entrevista, cujos participantes são convocados a falar de si, de seus corpos, sexualidades e desejos. Seria uma configuração do dispositivo se armando na trama midiática para indivíduos buscarem uma verdade contida em si mesmos. Junto às mídias, nosso cotidiano é abarrotado por organizações pedagogizantes – entre tantas, situamos a influência religiosa cristã na conformação cultural do país – com ações que tentam autorizar e apagar determinadas identidades, existências e práticas.

Quando apontamos a religião, a consideramos como uma organização basilar para o contexto brasileiro. Por isso, um olhar mais detido ao neopentecostalismo se faz necessário, pois essas igrejas se assemelham às lógicas do dispositivo da sexualidade do século XVIII. Kreher e Guareschi (2017) explicam que o modelo neopentecostal direciona fiéis religiosos por um caminho de alcance do divino em que as pessoas devem seguir aquilo tido como certo, ou seja, um conjunto de proposições com embasamentos morais que visam uma família conforme seus significados burgueses e cristãos. Para além, papéis familiares de pai, homem heterossexual, e de mãe, mulher heterossexual, com filhos educados para continuar o projeto familiar são guias para o projeto religioso. É nessa toada que as campanhas “Eu escolhi esperar” orientam pessoas solteiras, sobretudo jovens, a só iniciarem uma vida sexualmente ativa quando se casarem. Os desvios à heterossexualidade, tida como estatuto de normalidade, são perseguidos, e a pessoa atribuída à significação de anormalidade (Kreher; Guareschi, 2017).

Esse contexto evidencia uma apreensão de sexualidade atrelada a uma ontologia, isto é, uma questão da natureza a ser correspondida. Nessa correlação, seria, pois, o ideal normativo satisfazer a linha “sexo-gênero-sexualidade” (Louro, 2020, p. 15). Ter nascido com um órgão visualmente tido como pênis seria sinônimo de ser homem e, concomitantemente, heterossexual. No par binário, nascer com vagina é ser mulher heterossexual. Louro (2019) argumenta que, embora exista um processo pedagógico permanente para o cumprimento dessa sequência, há resistências e brechas de subversão, evidenciando processos culturais de (re)construção de significados aos corpos.

Dito isso, voltemos à importância midiática com explicações de Preciado (2020), que avança do dispositivo disciplinar biopolítico, tal qual Foucault (2023a), para um regime disciplinar farmacopornográfico. Trata-se de

07 Um dos textos consultados foi “O impacto do pecado e o arrependimento”, disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/o-impacto-do-pecado-e-o-arrependimento/>>. Acesso em: 18 out. 2023.

[...] um regime de controle do corpo e de produção de subjetividade que emerge depois da Segunda Guerra Mundial, com o surgimento de novos materiais sintéticos para o consumo e a reconstrução corporal (como os plásticos e o silicone), a comercialização farmacológica de substâncias endócrinas para separar heterossexualidade e reprodução (como a pílula anticoncepcional, inventada em 1947) e a transformação da pornografia em cultura de massas (Preciado, 2020, p. 118).

É no complexo fenômeno midiático e arquitetônico da Playboy que o filósofo percebe uma conformação de discursos sobre gênero, sexualidade e relações sexuais que movimentam por mecanismos de espetacularização do que é assimilado como elemento de uma ordem privada e doméstica. O filósofo define a Playboy como “uma rede multimídia tentacular” (Preciado, 2020, p. 15), embora hoje em decadência, que altera a cultura estadunidense após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria, projetando uma constituição de identidade masculina marcadamente machista, sexista e misógina, um estilo arquitetônico voltado à vida de homens solteiros, uma formação de urbanidade, uma prática de consumo de imagens, uma incitação ao desejo heterossexual. Essa construção modifica o contexto da época, como também segue moldando e se atualizando ao longo do tempo. Assim, esse fenômeno de sexualidade multimídia enfatiza discursos de centralidade ao corpo, ao sexo e aos desejos, conformando um modelo de masculinidade, apagando a homossexualidade e sexualizando os corpos das mulheres. Se a biopolítica tinha um caráter reprodutivo e de intimidação de práticas sexuais masturbatórias ou não-heterossexuais, as transformações capitalistas que a Playboy evidencia permitiram a emergência de controles reprodutivos, de manipulação do corpo e de uma economia de consumo pautado no prazer.

Eis um ponto-chave para a argumentação deste artigo: a pornotopia. Conforme Preciado (2020, p. 126), a característica da pornotopia é a “capacidade de estabelecer relações singulares entre espaço, sexualidade, prazer e tecnologia (audiovisual, bioquímica etc.), alterando as convenções sexuais ou de gênero e produzindo a subjetividade sexual como um derivado de suas operações”. Entre exemplos apresentados, existem as pornotopias de restrição como espaços de limitação de desejos e práticas corporais, tal como colégios e prisões. Aqui, parece-nos que a *Escola do Amor*, mesmo que não seja um espaço físico em uma cidade – mas ocorrendo em determinados momentos em sessões nas lurd e com programas audiovisuais –, delinea uma topografia midiática e religiosa similar às pornotopias de restrição, em que prazeres são moldados, e relações sexuais, determinadas em possibilidades heterossexuais e monogâmicas.

Por fim, cabe trazer à discussão que “o corpo e a sexualidade, produzidos e representados pelas tecnologias visuais e da comunicação, se veem também convertidos em dígito, ao mesmo tempo informação, valor e número” (Preciado, 2020, p. 205). Os feitos midiáticos da Playboy convertem o corpo em cifras milionárias. A *Escola do Amor*, por sua vez, é uma produção televisiva que, mesmo com índices baixos de audiência na grade da emissora, é um meio de angariar fiéis, delimitar condições de existências e de pedagogizar corpos. De tal maneira, consegue converter-se em cifras, haja vista que esses fiéis, conquistados ou mantidos nas lógicas neopentecostais, fazem doações à igreja durante os cultos – prática conhecida como pagamento de dízimo – ou por meio do site da lurd.

De professores para alunos: transmissão do sexo nas aulas da *Escola do Amor*

Antes de avançarmos propriamente às análises, é necessário esmiuçar o conteúdo da playlist “Sexo”. Para tanto, partimos para o guia operacional de Silva (2020, p. 363-365), adaptando-o ao nosso *corpus* a fim de formarmos um panorama com as características audioverbovisuais da construção do material.

PLAYLIST	CONTEÚDO
Material	Trechos de programas televisivos (RecordTV), radiofônicos (Rede Aleluia ⁸) e podcasts da <i>Escola do Amor</i> .
Objetivos	Trata-se de um material para explicar relações sexuais, tirar dúvidas de participantes e aconselhar quem busca orientação.
Estratégias de veiculação	A exibição original ocorre em canais abertos de televisão e rádio. Porém, os trechos foram publicados em modo público no <i>YouTube</i> , em uma playlist que é parte da seção “Aprendendo o Amor Inteligente” ⁹ . No total, conta com pouco mais de 2 milhões de visualizações e quase 5 mil comentários.
A quem se destina	Homens e mulheres, solteiros ou casados, que visam ter um relacionamento monogâmico, matrimonial e cristão – identificado como “inteligente”.
Estruturação básica	Majoritariamente, comentários de Cristiane e Renato com orientações ao público a partir de casos de “alunos”. São falas prescritivas com vistas a guiar pessoas.
Tema	Relações sexuais estritamente heterossexuais, conjugais e com penetração vaginal.
Personagens	Cristiane Cardoso e Renato Cardoso – apresentadores no estatuto de “professores”. “Alunas” e “alunos” – que têm dúvidas ou participam do programa. Eventualmente, há repórter e outros participantes no palco.
Lugares sociais	Cristiane é apresentadora, escritora e palestrante, além de ser filha de Edir Macedo. Atualmente, é supervisora de teledramaturgia da RecordTV. Renato é bispo da Iurd, palestrante, escritor e apresentador. Ambos já moraram em diversos países para trabalhos religiosos.
Específidades	Casados desde 1991, representam um ideal de casamento de sucesso, tal como Edir Macedo e Ester Bezerra. Em tela, apresentam-se como parceiros e alinhados no discurso do casamento, com delimitações para o que é ser marido e esposa.
Linguagens	Ambos possuem o mesmo papel em tela: “professores”, tutores, orientadores, conselheiros. O <i>corpus</i> é composto predominantemente por perguntas e respostas. Visualmente, há vídeos que acontecem no estúdio, em um cenário neutro, com a apresentação em frente ao telão, no qual se projetam frases. Em tela, a edição incorpora comentários do público interagindo com a enquete nas redes sociais.
Relações	O <i>corpus</i> evidencia discursos cisheteronormativos, baseados em critérios morais e religiosos, impondo determinadas características de correspondência de masculinidade e de feminilidade ao público. Há reforços de estereótipos, estigmas e proposições de cunho conservador sobre corpos, gênero e sexualidades.

Quadro 01: Quadro 1: Conteúdo da playlist “Sexo”

Fonte: Elaboração própria.

08 A rádio Rede Aleluia pertence à Iurd.

09 A playlist não é atualizada desde 29 de novembro de 2021, embora a *Escola do Amor* permaneça em produção. Contudo, o material é parte da seção “Aprendendo o Amor Inteligente”, a qual reúne 14 playlists: Casados; Namorados; Solteiros; Pais & Filhos; Ciúmes; Traição; Cônjuge Viciado; Sexo; Laboratório; Dicas do Amor Inteligente; Minuto do casamento; Dicas rápidas; Traumas e Abusos; e Separação.

Frente ao panorama dos episódios, avançamos aos materiais do *corpus*. São dezenove vídeos curtos com duração variando de 1 a 18 minutos, postados como fragmentos dos programas exibidos na televisão ou no rádio. Não há uma evolução contínua das visualizações; ao contrário, determinados episódios têm mais acessos que outros, o que representa interesses específicos do público mediante as temáticas abordadas. Na playlist, apenas um vídeo ultrapassa um milhão de visualizações e se volta a dar dicas para homens cujas esposas não querem ter relações sexuais. Em contrapartida, o vídeo sobre “test drive” do sexo, no qual se condena a busca por sexo antes do casamento, tem o menor número. Os comentários publicados seguem, majoritariamente, com a concordância com o conteúdo e com mensagens parabenizando Cristiane e Renato pelos ensinamentos.

TÍTULO DO VÍDEO	DATA, VISUALIZAÇÕES, COMENTÁRIOS	NOTAS
PESQUISA COMPROVA: O MELHOR MOMENTO PARA FAZER SEXO	2/12/2021 33.055 50	Pastor da Iurd pergunta a pessoas na rua se sexo antes do casamento é válido. Relata uma pesquisa, sem citar a fonte da informação, que atesta que esperar faz com que a relação seja duradoura. Entrevista mais mulheres do que homens e apela para perguntas que se voltam à intimidade e às experiências das pessoas. Cristiane e Renato comentam.
O QUE NINGUÉM TE FALA SOBRE “TEST DRIVE”	30/11/2021 9.840 35	Em continuação ao vídeo anterior, é apresentado no telão do estúdio o primeiro motivo para esperar: “eliminar quem só quer usar seu corpo”. Cristiane diz que “test drive” do sexo invalida o outro e o reduz ao desempenho na cama. Renato continua o argumento de que as pessoas não querem testar dinheiro ou sogra antes de se casar.
ELE NÃO QUER CASAR... POR QUE SERÁ?	29/11/2021 13.693 103	Continuação do primeiro vídeo. Há encenação de um caso de uma “aluna” que cedeu ao sexo e foi morar com a família do namorado, e agora ele não quer se casar. Cristiane recomenda que ela volte para a casa da mãe e que, sem sexo com o namorado, teria uma carta na manga para conseguir a decisão dele pelo casamento ou pelo fim do relacionamento. No telão, a quarta razão para esperar: “se valorizar e valorizar o casamento”.
CUIDADO COM ESSE INIMIGO DA INTIMIDADE DO CASAL!	5/10/2021 12.988 34	Pesquisa de Cambridge sinaliza que, até 2030, casais não farão mais sexo em razão da tecnologia. Cristiane argumenta que trocar o parceiro por outra atividade durante à noite é um egoísmo. Renato diz, em tom de ironia, que, até 2030, os casais já vão reproduzir por ovo e não precisarão da intimidade. Terminam com risadas.
Como fazer uma mulher FELIZ NA CAMA	29/3/2021 41.814 120	“Aluno” pergunta: “se um homem tem problema de ejaculação precoce e ele se casa, é pecado ele se masturbar pensando na própria esposa?”. Pastores frisam que muitos casais não conversam sobre sexo e que homens se sentem diminuídos com tais problemas, por isso não pedem ajuda. Os “professores” direcionam o que deve ser feito por ele.
Seu marido foge do SEXO? Pode ser por isto	4/2/2021 50.325 287	Renato lê o caso de uma “aluna” que o marido foge do sexo. A argumentação de Renato traz possibilidades do que poderia ocorrer: vício em pornografia, disfunção sexual ou trauma – sendo este explicado com a ideia de que homens são frágeis em relação às más experiências sexuais e, se uma mulher aponta o baixo desempenho, ele pode se esquivar de fazer sexo. No fim, indica a palestra no Templo de Salomão.
Mude o marido viciado em PORNÔ e que não faz sexo	8/6/2020 30.866 175	“Aluna” relata vício do marido em pornografia. Renato e Cristiane aconselham a mulher a tomar atitudes que gerem consequências para a mudança do marido. Reforçam que é necessário ele tomar “vergonha na cara” para deixar o vício.

TÍTULO DO VÍDEO	DATA, VISUALIZAÇÕES, COMENTÁRIOS	NOTAS
Sem SEXO depois do nascimento do filho – Resolva já	16/10/2020 15.320 108	“Aluna” relata diminuição nas relações sexuais após o nascimento da filha. Os conselhos frisam que a esposa não pode deixar de ser esposa; ela deve tomar atitude e não usar desculpas como cansaço, estresse etc. O casal deve entender as mudanças no casamento.
Dúvida sobre SEXO ANAL	28/9/2020 66.832 478	“Aluno” evangélico pergunta se o sexo anal é permitido quando a mulher está menstruada ou no intervalo do uso de anticoncepcionais. Os aconselhamentos são de repúdio com base em versículo bíblico, bem como a sugestão de que ele estaria vendo pornografia para ter tais ideias. Reitera-se, por vezes, que ser homem é controlar instintos.
2 Dicas Resolva problema de MARIDO que não quer SEXO	22/9/2022 31.955 173	“Aluna” casada há 12 anos relata que há 5 anos não tem relação sexual com o marido. Os conselhos de Renato e Cristiane se voltam ao questionamento por que essa situação não foi confrontada até hoje. Segundo Renato, deve haver raízes mais profundas desse problema.
Como lidar com o DESEJO de TER SEXO antes de casar	28/8/2020 67.200 438	A partir de um relato anônimo de uma mulher de 20 anos, virgem e que nunca se masturbou, Renato e Cristiane aconselham que ela espere até o casamento, mesmo com os desejos. Segundo eles, ela precisa evitar tudo que incite o desejo por sexo, inclusive partem, em momentos do podcast, de vivências que tiveram antes de se casar. Além disso, frisam que a natureza do corpo na juventude pede por sexo, e por isso jovens não devem demorar para se casar.
Um casamento sobrevive sem SEXO?	10/8/2020 41.102 205	“Aluna” relata não ter mais desejo sexual pelo marido nem por ninguém, embora ame o parceiro. Renato e Cristiane a aconselham a entender o porquê desse desejo ter acabado. Segundo Cristiane, pode ser uma questão hormonal ou uma experiência não prazerosa com o marido.
Ele NÃO FAZ AMOR comigo e penso em fazer BESTEIRA	8/7/2020 18.910 136	“Aluna” relata que vive um casamento em que o homem não faz sexo com ela e diz que pensa em “fazer besteira”. Renato diz que ela não está bem e precisa de ajuda para fortalecer o emocional. Cristiane diz que um erro é ela achar que mudará apenas se ele mudar. Diz que os dois estão errados, mas que ela precisa focar em si. Renato continua dizendo que, se ela buscar ajuda, terá força para mudar a situação do relacionamento.
Dúvida sobre SEXO ORAL	1/7/2020 148.641 251	“Aluna” conta que não gostaria de fazer sexo oral quando se casar porque sua “consciência acusa”, mas questiona o que deve fazer se o marido gostar. Cristiane diz que ela deve seguir a consciência. Ambos falam que antes do casamento deve haver uma conversa sobre sexo entre o casal. Mais uma vez, citam pornografia e abusos sexuais como possíveis elementos da história de um dos parceiros.
FORMA EFICAZ para ter um ORGASMO	30/1/2020 55.750 85	Após uma sirene, Cristiane diz haver um alerta aos “alunos”: uma pesquisa sobre como mulheres que têm orgasmos e que preferem usar as mãos indica que masturbação pode se tornar um vício. Cita a pornografia. Diz ainda que parar com a masturbação traria efeitos para o cérebro reestabelecer como sentir prazer na relação sexual. Para Renato, a masturbação é um estímulo que leva ao vício e à solidão, associando-a à pornografia. Cristiane diz que essa ação vem sendo estimulada agora, já que antes mulheres não se masturbavam. Renato diz que não estão sendo moralistas, mas atentando para estudos e fatos – embora não haja detalhamento de qual estudo ou fonte.

TÍTULO DO VÍDEO	DATA, VISUALIZAÇÕES, COMENTÁRIOS	NOTAS
2 Dicas Resolva o problema de esposa que não quer SEXO	31/3/2020 1.111.711 1.511	Vídeo com cenário diferente que parece ser a sala da casa dos apresentadores, em razão da pandemia de covid-19. Renato lê a dúvida de um “aluno” que não recebe carinho da parceira. Cristiane aconselha que ela busque ajuda espiritual. Renato diz que Deus é o psicólogo da alma. A segunda dica é dada por Renato, citando uma experiência pessoal com Cristiane sobre o parceiro pensar que está sendo inconveniente em cobrar sempre o outro.
O MAIOR ERRO na hora de APIMENTAR A RELAÇÃO	16/6/2020 25.616 88	“Aluna” revela em áudio que marido é viciado em pornografia. Apresentadores dizem que ele precisa de ajuda com esse vício. Renato diz que a razão não revelada sobre a pornografia é a criação da dependência para sentir prazer. Por fim, indicam que ela busque fortalecimento de si na Terapia do Amor.
Casei mas tenho desejos homossexuais	24/7/2015 38.854 180	Renato lê o depoimento de um “aluno” que diz ter sido assediado durante a infância. Um dos trechos é: “devido ao assédio sexual que durou até os 13 anos, adquiri desejos homossexuais, que duram até hoje” [sic]. A gravidade do tema e a associação espúria entre assédio sexual e homossexualidade – expressada por Renato como “homossexualismo” – ganha contornos mais graves com a citação de uma pesquisa científica, sem identificação de detalhes do trabalho. Eles aconselham que esse homem busque a Terapia do Amor para sair do fundo do poço e poder organizar a confusão interna que vive.
O que fazer quando o marido quer sexo anal	30/7/2015 260.697 510	Renato lê o depoimento de uma mulher sobre o vício em pornografia do marido e que ele quer ter relações sexuais anais com ela. Renato responde que é uma enganação achar que vale tudo entre quatro paredes e sugere que mulheres deixem um cabo de vassoura ao lado da cama. Assim, quando o homem disser que quer relação anal, que elas falem: “pode virar”, sugerindo a introdução do objeto no ânus dele. Para Renato, essa ação indicaria ao homem que “sinta na própria pele” o que ele quer que a mulher se sujeite.

Quadro 02: Descrição dos vídeos da playlist “Sexo”¹⁰

Fonte: Elaboração própria.

Das moralidades às restrições: imaginários sociodiscursivos das relações sexuais

Os *imaginários sociodiscursivos* constituem um conceito que permite compreender significados atribuídos aos fenômenos, às pessoas e aos objetos. “Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva” (Charaudeau, 2017, p. 578). Trata-se de apreender o mundo, estabelecendo determinados valores e ações.

Os imaginários sociodiscursivos são resultados das representações que engendram pensamentos, significações e verdades circulando em grupos sociais a partir de discursos. São organizados conforme *saberes de crença* – que explicam sem a chance de verificação, ou seja, julgamentos, juízos de valor, credences, opiniões e outras formas de entender o mundo – e *saberes de conhecimento* – que entendem um fenômeno com uma objetividade e uma verificação que não dependem de fatores subjetivos, mas oriundos das ciências ou das experiências (Charaudeau, 2017).

¹⁰ Os títulos foram reproduzidos *ipsis litteris* a fim de preservar destaques intencionais do canal.

Dito isto, a *Escola do Amor*, a partir do nosso *corpus*, evidencia a construção discursiva alicerçada em saberes de conhecimento, sendo estes ora ancorados nas revelações ora nas opiniões, como meio de pedagogizar o público consumidor dos programas – ou os “alunos”, como a produção nomeia. A mobilização de léxicos como “professores” e “alunos” objetiva marcar a assimetria na relação de poder entre quem sabe e pode ensinar e quem visa aprender ou não tem maturidade suficiente para constituir uma relação. A hierarquização atribuída parte da concepção de que Cristiane e Renato têm experiências suficientes para validar os aconselhamentos, sobretudo por serem casados há mais de três décadas e terem perdido a virgindade juntos, como evidenciado em um dos vídeos, bem como pelo conjunto de materiais que desenvolveram ao longo do tempo relacionados ao guarda-chuva dos relacionamentos mirando o casamento no molde cristão neopentecostal: heterossexual, monogâmico e constituidor de família. Nesse sentido, Rodrigues (2015) compila que

[...] a recorrência dos ensinamentos sobre o “amor inteligente” e a emergência do “casamento-empresa”, ambos estruturados na IURD através da pedagogia que entrelaça os diversos âmbitos da vida cotidiana (das relações afetivas ao mercado de trabalho), promete “entregar” soluções práticas para as questões que envolvem a otimização da produtividade nas relações amorosas, principalmente no agenciamento das condições e atividades práticas necessárias, por meio de uma “fé racional”, capaz de auxiliar o desenvolvimento integral das pessoas que anseiam pelo ideal da felicidade (Rodrigues, 2015, p. 110-111).

Outro léxico mobilizado como adjetivo é “inteligente”, haja vista sua estreita relação com o conhecimento. No entanto, é importante salientar que os saberes de conhecimento, em um primeiro momento, são estabelecidos pela ordem da revelação, uma vez que envolvem aderência aos discursos por uma parcela considerável de pessoas – que, no caso, constituem um público evangélico – a partir de ordenamentos bíblicos. O vídeo “Dúvida sobre SEXO ANAL”, por exemplo, tem o desenvolvimento voltado à condenação da prática, assentando-se em dois versículos bíblicos (Mateus 5:28 e Romanos 1:26) para recriminar o consumo de pornografia e dizer que sexo anal vai contra à natureza humana. Ao longo dos dezenove vídeos, os aconselhamentos se sustentam nas opiniões dos apresentadores, construídas, em muitos momentos, pelas experiências de vida conjugal e no atendimento realizado com pessoas que neles procuram apoio para resolver dilemas pessoais ou conjugais.

Embora possa parecer, de imediato, a constituição de uma opinião individual por partir de um casal ou dois “professores” como eles se lançam, trata-se de uma opinião coletiva proveniente de um grupo social fundamentado em preceitos cristãos evangélicos, com os quais tentam atrair fiéis para encontros e cultos da IURD e, ainda, consumidores dos produtos da *Escola do Amor*. É fundamental ter como horizonte que tratam-se de produções midiáticas que, mesmo com baixa audiência na televisão, alcançam visualizações nas diferentes plataformas digitais em que são postados. O recurso de trazer o conteúdo em fragmentos curtos estabelece uma estratégia de amplificar o consumo e conseguir prender a atenção dos consumidores. Por vezes, há indicações aos “alunos” para que comprem o DVD ou assistam pelo streaming a palestra “Sexo no casamento blindado”. Ainda, há a sugestão de livros escritos por eles como materiais de autoajuda e guias para relacionamentos.

Parece-nos, pelos movimentos analíticos, que há aí a conformação de um *imaginário sociodiscursivo de moralidade sobre o sexo*. As orientações de Cristiane e Renato se fundamentam em preceitos bíblicos arregimentados conforme interesses da *Escola do Amor* e da IURD. Não à toa, o primeiro vídeo da *playlist* inicia com o “povo fala”, formato jornalístico de entrevistas na rua, com vistas a trazer a percepção das pessoas sobre ter ou não relações sexuais antes do casamento. Essas entrevistas são realizadas por um repórter, também pastor da IURD, cujas balizas das perguntas têm fundamentação moral direcionada a impelir as pessoas a dizerem as experiências sexuais de frustração que tiveram, por vezes, na juventude. A continui-

dade do vídeo, no estúdio, denota a moralidade a partir do interesse dos apresentadores em desdobrar a fala de uma mulher jovem entrevistada que disse fazer sexo antes do casamento com seu parceiro. Ao todo, essa temática é repartida em três vídeos com parâmetros sobre os por que eles consideram a espera pelo casamento importante. Como Kreher e Guareschi (2017) lembram, a campanha “Eu escolhi esperar” é um movimento para resguardar o corpo do desejo sexual comum no meio cristão. Com isso, falas de entrevistados dizendo que se sentem usados e sujos são destacadas nos vídeos, bem como um dos tópicos acentuados em outro material, “ELE NÃO QUER CASAR... POR QUE SERÁ?”, frisa que esperar é valorizar o casamento, valorizar-se e não olhar para o outro como objeto sexual. Para além disso, a moralidade envolve condenação à pornografia e à masturbação, tidas como práticas que levam ao vício e ao consumo desenfreado para a autossatisfação.

Esse ponto nos move para o *imaginário sociodiscursivo da proibição ao sexo*. Ao caminhar pelo *corpus*, tem-se discursos desenvolvidos com elementos que justificariam as razões para a vida sexual começar apenas com o matrimônio. Em outros momentos, relações sexuais anais são condenadas, juntamente com a valorização da consciência da pessoa sobre o que deve ou não fazer. Uma “aluna” da *Escola do Amor* disse que não quer sexo oral ao se casar por sua “consciência acusar”. Esse exemplo evidencia a lógica foucaultiana elaborada com o dispositivo da sexualidade (Foucault, 2023a) de querer que o indivíduo sempre se pense e se monitore com base nas relações de poder. No caso, essa aluna, como outros que enviam dúvidas à *Escola do Amor*, pergunta se uma determinada prática ou pensamento é pecado ou proibido. Há, pois, uma construção de si direcionada a se pensar e a se entender a partir das determinações religiosas e bíblicas. Um caso é um homem que envia o questionamento sobre se é pecado se masturbar pensando na esposa, já que tem ejaculação precoce.

Em continuidade, há o *imaginário sociodiscursivo da ontologia do sexo*. Parece-nos, sobretudo com o vídeo “Como lidar com o DESEJO de TER SEXO antes de casar”, que existe uma associação entre o desejo sexual aflorar no corpo como um elemento da natureza. O incentivo à espera do casamento é acompanhado do dilema de controlar o próprio corpo para “não cair em tentação”, pois o ideal é se casar virgem para as relações sexuais acontecerem apenas entre marido e esposa. Sendo o sexo dito como um impulso natural, os apresentadores aconselham o que os alunos podem fazer e aguentar até o matrimônio. Juntamente à ontologia do sexo, há uma ontologia do que é ser homem e mulher, com definições de papéis circunscritos às correspondências de marido e esposa, que devem ter funções e atividades específicas, mas complementares para o relacionamento fluir. Não é à toa que, no vídeo “Sem SEXO depois do nascimento do filho – Resolva já”, há uma culpabilização da esposa ao materno de uma pressuposta perda de desejo sexual do marido por ela.

Vale salientar o *imaginário sociodiscursivo da correção do desvio*, constituinte, com maior vigor, do vídeo “Casei mas tenho desejos homossexuais”, no qual um homem associa abusos sexuais que sofreu aos relacionamentos com travestis e homens gays que mantém durante o casamento com uma mulher. Para sustentar essa falsa correlação, mobiliza-se uma pesquisa, sem detalhamento da origem e dos métodos aplicados, para assegurar que a sexualidade, especificamente à homossexualidade, estaria diretamente ligada ao abuso sexual. A violência verbal¹¹ segue com o uso do termo “homossexualismo” por Renato Cardoso como uma forma depreciativa de indivíduos. Historicamente, tal mobilização patologizou e atribuiu estigmatizações com vistas a tornar um conjunto social como abjeto, ou seja, com o imaginário de contaminação. Em segmentos neopentecostais, a condenação da homossexualidade é atribuída ao estatuto de pecado, com o qual o indivíduo deve lidar para buscar a salvação divina.

Por fim, convém destacar que os imaginários sociodiscursivos sobre as relações sexuais, no contexto em que circulam, ganham uma validação positiva. Mesmo que tenham associações infundadas e violentas com base em crenças que ligam a homossexualidade a um histórico de abuso sexual ou que condenem

¹¹ Não nos debruçaremos sobre o conceito de “violência verbal” trabalhado recentemente por Charaudeau (2019). Mas, para fins explicativos, trazemos uma pontuação: a violência verbal é manifestada por um ato de linguagem a partir de determinados léxicos e expressões que conseguem ferir alguém, seja diretamente ou a partir de outros sujeitos.

práticas sexuais que cabem estritamente a cada pessoa. Logo, com base em Charaudeau (2017), notamos que os valores axiológicos relacionados ao sexo (aquilo que é bom ou ruim) dependem dos “alunos”, que, em grande parte, aderem e aclamam os ensinamentos dos “professores” em comentários nos vídeos.

Notas finais

Cisgênera, heterossexual e monogâmica – a premissa condutora da *Escola do Amor* segue a linha de correspondência normativa da cultura ocidental, isto é, a ideia segundo a qual primeiro os indivíduos devem atender estritamente a sequência sexo-gênero-sexualidade como forma de assegurar uma pressuposta ontologia humana e de garantir a realização da natureza. Porém, as normas têm falhas e possibilidades de resistências, além de que a visada biologizante desconsidera as agências dos indivíduos e as atualizações da cultura (Louro, 2019).

Com Foucault (2023a), acentuamos como o processo de pedagogização é central na armação do dispositivo da sexualidade. Na *Escola do Amor*, do título até a postura assimétrica entre apresentadores e público, evidencia-se discursos pedagógicos que se baseiam em ordenamentos religiosos e valorações morais para estabelecer o ideal cristão do casamento e das relações sexuais entre marido e esposa com fins familiares e reprodutivos. Especificamente, forma-se um dispositivo pedagógico da sexualidade, conforme Fischer (2002), ao passo que há a incitação ao discurso do sexo e da sexualidade a todo momento no desenvolvimento dessa produção audiovisual. Avançando com aportes da educação audiovisual da sexualidade (Silva, 2020), construímos um panorama do *corpus* composto pela playlist “Sexo” disponível no *YouTube*. Nessa abordagem, percebe-se, portanto, a construção de discursos injuntivos orientadores com base em uma assimetria entre “professores”, aqueles que detêm mais sabedoria, sobretudo pelo tempo de relacionamento e pelo sucesso no casamento, e “alunos”, telespectadores que precisam alcançar essa eficácia. Juntamente à linguagem baseada em imperativos, tem-se aspectos preconceituosos contra sexualidades que fogem aos padrões heteronormativos, bem como uma base moral que guia o que é tido, dentro da igreja neopentecostal, como “ideal” familiar, sexual e conjugal.

Em consonância com os imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2017), percebemos quatro conjuntos formadores de representações sobre o sexo: *o imaginário sociodiscursivo de moralidade sobre o sexo; o da proibição ao sexo; o da ontologia do sexo; o da correção do desvio*. Trata-se de construções discursivas ancoradas em saberes de revelação, dados pela Bíblia e pela lurd, e de opinião, fundamentalmente coletiva com direcionamento a um público composto por casais e solteiros em busca do matrimônio, mas estritamente cristãos. Embora o programa tenha passagens que tentam se sustentar em saberes científicos que permitiriam a verificação, o uso de pesquisas se torna um artifício conveniente para coadunar com o discurso religioso da espera pelo sexo ou da homossexualidade como problema. Logo, mesmo que haja uma tentativa de ter um discurso convincente para além das amarras moralistas ou religiosas, a mobilização resvala nos interesses explícitos da pedagogia da *Escola do Amor*.

É importante considerar que, em um contexto contemporâneo brasileiro no qual discussões sobre proibição do casamento homoafetivo retornam ao cenário político e ganham contornos discursivos de ódio, LGBTfobia e apagamento das relações – pauta conquistada pelo reconhecimento do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011 (Miskolci, 2021) –, notamos um recrudescimento de tentativas de invisibilização e atribuição de anormalidade embasadas em um estatuto de reprodução/procriação humana, de moralidade religiosa cristã e de interesses políticos. Tais elementos se ligam ao *imaginário sociodiscursivo da correção do desvio* presente nas análises.

Voltamo-nos especificamente a fragmentos da *Escola do Amor* categorizados como “Sexo”, os quais podem ser lidos como uma atualização do dispositivo da sexualidade foucaultiano. Queremos dizer que, se o dispositivo da sexualidade é composto pela heterogeneidade de ditos e não ditos cujos alvos são os

corpos e a docilização dos indivíduos dentro de uma matriz social (Foucault, 2023a), temos a *Escola do Amor* como uma proponente de discursos calcados em moralidades e proibições, com os quais são consolidados discursos explícitos de base cristã e neopentecostal. Mais ainda, o alvo é o controle dos desejos, tal como o dispositivo da sexualidade visa se arregimentar nas relações de poder. Por uma visada ancorada em Preciado (2020), a *Escola do Amor* se aproxima de uma pornotopia de repressão, quer dizer, de formar um lócus de repressão ao sexo enquanto o indivíduo é solteiro. Dentro de determinados parâmetros, o sexo poderá acontecer conforme princípios religiosos.

Por fim, na televisão brasileira, outros programas são desenvolvidos com um script direcionado a uma determinada pedagogia. Alguns exemplos são o extinto *Márcia*, da Band, entre 2007 e 2010, e o *Casos de Família*, que esteve no ar entre 2004 e 2023, do SBT – sendo que este último empreendia uma acentuada investida na performance dos participantes na narração de si. Este programa, especificamente, tinha a atuação de uma psicóloga como parte das integrantes na avaliação dos casos, trazendo aconselhamentos para direcionar a vida de quem estava no palco. Ali, “a plateia ocuparia o papel de representante da audiência; à psicóloga caberia atuar como a perita, capaz de elucidar os casos e prescrever saídas para os problemas” (Martins, 2021, p. 157). Embora o *Casos de Família* também tivesse um interesse prevalente nos relacionamentos, na sexualidade e nas relações sexuais alheias, o direcionamento a ser feito por uma psicóloga, que trazia uma abordagem pautada em questões emocionais, sociais e individuais no fim de cada episódio, retorna à secularização da confissão apresentada por Foucault (2023a). Na *Escola do Amor*, por sua vez, o direcionamento é executado por duas pessoas com filiações à lurd e ao neopentecostalismo que assumem um papel de docência frente aos casos para avaliação. Eventualmente, a *Escola do Amor* recebe plateia, mas a atuação desta é na posição de “alunos” que precisam de orientação, tal como evidenciado no recebimento de dúvidas do público.

Referências

- BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JÚNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & mediação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 29-52.
- CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CONHEÇA MAIS SOBRE o The Love School – *Escola do Amor*. **R7**, São Paulo, on-line, 27 jan. 2023. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/love-school-escola-amor/conheca-mais-sobre-o-the-love-school-escola-do-amor-11082022>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11- 27.
- _____. Os estereótipos muito bem. Os imaginários, ainda melhor. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 571-591, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.1.571-591>>. Acesso em: 12 out. 2023.
- _____. Reflexões para a análise da violência verbal. **Revista Desenredo**, on-line, v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9916>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- ESCOLA DO AMOR – THE LOVE SCHOOL. Sexo. 2021. [Playlist de vídeos do *YouTube*]. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLQ5Pn_wB-6D2OrEzHONmBQZaEnXv7ZWbZ>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, on-line, v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. 15. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2023a.
- _____. **Microfísica do poder**. 15. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2023b.
- KREHER, R.; GUARESCHI, N. M. F. Ou caminha com Deus ou dança com o Diabo: igrejas neopentecostais e o dispositivo da sexualidade. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 23-34, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000400003>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- _____. **Um corpo estranho**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MARTINS, R. B. F. Performances do cotidiano na TV: os anônimos no talk show *Casos de Família*. **Esferas**, on-line, n. 20, p. 156-171, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.31501/esf.v0i20.12407>>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MISKOLCI, R. Estranhando Foucault: uma releitura queer de História da sexualidade I. In: SPARGO, T. **Foucault e a teoria queer** (seguido de **Ágape e êxtase**: orientações pós-seculares). 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 83-95.

_____. **Batalhas morais:** política identitária na esfera pública técnico-mediatizadora. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PRECIADO, P. B. **Pornotopia:** PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia. 1. ed. São Paulo: n-1 edições, 2020.

RODRIGUES, E. G. B. **Pedagogias de um “amor inteligente”:** empreendedorismo e racionalização dos afetos na *Escola do Amor* da Igreja Universal do Reino de Deus. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SILVA, R. D. Educação audiovisual da sexualidade: uma proposta metodológica para análise e estudo de imagens e sons. **Travessias**, Cascavel, on-line, v. 14, n. 1, p. e23365, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.48075/rt.v14i1.23365>>. Acesso em: 13 out. 2023.

SPARGO, T. **Foucault e a teoria queer** (seguido de **Ágape e êxtase:** orientações pós-seculares). 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

Não se aplica.

Fontes de financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

Apresentação anterior

Não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais:

Não se aplica.

Informações para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Coleta de dados

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Análise e/ou interpretação dos dados

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Escrita e redação do artigo

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Mariana Ramalho Procópio e Maurício João Vieira Filho

Informações sobre cuidados éticos e integridade científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Sim.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não.

Liste os financiadores da pesquisa:

CAPES.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Sim.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Um dos autores é bolsista CAPES Código de Financiamento 001.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:

Não há conflito de interesses.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Não se aplica.